



Avaliação atrasada no Superior

Regras para avaliar o desempenho dos docentes universitários estão ainda por aprovar

Margarida Davim

margarida.davim@sol.pt

O PRAZO, previsto por lei, para a aprovação dos regulamentos da avaliação do desempenho dos docentes universitários termina a 1 de Março. Mas nenhuma universidade vai conseguir cumpri-lo.

Das 14 universidades portuguesas, só a Técnica de Lisboa tem já aprovado um regulamento. Mas nem nessa instituição o processo será concluído na data prevista, já que falta ainda aprovar as regras da avaliação em cada uma das suas sete escolas.

«Não acreditamos que alguma instituição possa ter este processo concluído até 1 de Março», afirma o presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNE Sup), António Vicente. Não é o único a fazer esta previsão. As



Não haverá quotas nem aulas observadas, e será tida em conta a opinião dos estudantes

universidades do Porto, Lisboa, Coimbra e Minho, contactadas pelo SOL, admitem o mesmo cenário.

Nos Politécnicos, a situação é idêntica: em 19 instituições, apenas são conhecidas cinco propostas e nenhum regulamento aprovado.

Em Coimbra e no Minho há também propostas de regulamento – que em ambos os casos se encontra em fase de discussão pública –, que permitem ter uma ideia das regras a que estarão sujeitos os professores universitários.

Em ambos os projectos, à semelhança do que foi aprovado na Universidade Técnica de Lisboa, não haverá qualquer regime de quotas. A medida, que esteve no centro de uma longa batalha entre sindicatos e Ministério da Educação,

é desvalorizada no Ensino Superior.

«O reitor homologa os resultados, competindo-lhe assegurar um justo equilíbrio nessa distribuição», explica fonte oficial da Universidade do Minho.

Na Universidade Técnica de Lisboa o entendimento é o mesmo, lembrando o gabinete do reitor que «a definição de um montante máximo, que a cada ano pode ser afectado à alteração do posicionamento remuneratório», será suficiente para limitar o número de docentes que vão ganhar mais em virtude da sua avaliação positiva.

Aulas filmadas na Madeira

Nas universidades também não haverá aulas observadas. «Seria muito pesado, porque temos 1600 professores para avaliar, o que significava cerca de sete mil aulas assistidas», justifica o vice-reitor de Coimbra, Henrique Madeira.

A excepção é a Universidade da Madeira, onde, segundo o SNE Sup, a reitoria «teimosamente» mantém a proposta da observação «através de registo vídeo-gráfico» das aulas.

De resto, o sindicato critica a ponderação das notas e opiniões dos alunos na classificação dos docentes. «Há ideias inaceitáveis como avaliar em função das percentagens de aprovação», ataca António Vicente, lembrando que «os financiamentos através dos contratos de confiança [entre universidades e Ministério], ao que se vai sabendo, impõem 80% de aprovações».

Henrique Madeira desvaloriza, porém, as críticas, lembrando que, na Universidade de Coimbra, os inquiridos aos alunos – que foram criados no âmbito de um sistema de gestão de qualidade e não para avaliar docentes – só serão tidos em conta «quando forem estatisticamente relevantes». António Vicente contra-

põe, dizendo que os estudantes podem responder «mesmo que não tenham ido às aulas».

A maior parte das universidades está a dividir a avaliação por áreas: investigação, ensino, serviços à comunidade e divulgação científica e gestão universitária. Mas os sindicalistas estão preocupados com o peso dado à quantidade em detrimento da qualidade, que pode levar «à re-

pliação de estudos sem grande cariz inovador» só para cumprir objectivos quantitativos.

Outro aspecto que tem merecido crítica é a «excessiva burocratização do processo», que obedece a um «detalhe excessivo» da actividade dos docentes.

Na Universidade de Coimbra, a avaliação será, contudo, «o mais desmaterializada possível», garante Henrique Madeira,

que explica que tudo será feito através do preenchimento de uma ferramenta informática.

Nesta instituição, ainda não há um nome para a nota mais baixa, mas já está definido que haverá «excelente», «muito bom», «bom» e «uma menção negativa, que pode ser 'não satisfaz'».

Quando estiverem prontos, os regulamentos vão servir para avaliar o trié-

nio 2008/2009 – sendo que os dois primeiros anos serão avaliados por ponderação do currículo. Assim, 2010 será o início do primeiro ciclo avaliativo de três anos com as novas regras. Mas o SNE Sup alerta para o facto de «a alteração dos Estatutos da carreira, no Parlamento, pode obrigar a reabrir o processo», atrasando ainda mais a redacção e aprovação dos regulamentos.



26-02-2010

Tiragem: 72375

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Informação Geral

Pág: 5

Cores: Cor

Área: 10,85 x 2,50 cm²

Corte: 2 de 2



Ensino Superior

Regras para avaliação dos docentes universitários
continuam por aprovar **Pag. 25**